



A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO PROFISSIONAL MÉDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana Evangelista Gracino¹, Ana Laura Lima Zitta², Ely Mitie Massuda³, Otávio Celeste Mangili⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PROBIC-UniCesumar

² Acadêmica do Curso de Medicina da UNICESUMAR

³ Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde-PPGPS e Gestão do Conhecimento nas Organizações - PPGCO da UNICESUMAR

⁴ Doutor, Docente do Curso de Medicina da UNICESUMAR

RESUMO

O objetivo desta revisão sistemática da literatura foi de identificar as principais doenças que acometem os médicos, mediante uma pesquisa eletrônica na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) baseada na metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma). Foram analisados 57 dos 374 artigos científicos encontrados sobre o tema em inglês, português e espanhol, publicados entre 2005 e 2015. Os resultados encontrados apontaram que os acometimentos mentais prevaleceram, destacando-se o esgotamento profissional (síndrome de *burnout*). Entre as doenças físicas, predominaram os acometimentos musculoesqueléticos.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças profissionais. Esgotamento profissional. Saúde do trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

As modificações no mercado de trabalho da medicina na atualidade, como novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas, a influência da indústria farmacêutica, a comercialização dos serviços médicos, ocasionaram consequências na profissão médica, como perda da autonomia, diminuição da remuneração, mudanças no estilo de vida, o prejuízo na saúde do médico e mudanças no seu comportamento ético. Associado a isso, a mídia tem distorcido a imagem social desse profissional ao divulgar os erros médicos com enfoque sensacionalista e ao supervalorizar os recursos tecnológicos, gerando impacto no exercício da profissão (NOGUEIRA-MARTINS, 2003).

Ademais, esses profissionais também sofrem influência das condições de trabalho, como a falta de infraestrutura, falta de recursos para o atendimento da demanda do serviço, alta carga horária de trabalho, baixa remuneração, instabilidade e insegurança (ASAIAG *et al.*, 2010). Essas más condições do ambiente de trabalho médico motivam os profissionais a demitirem-se de seu local de trabalho, tornando, assim, alta a rotatividade de médicos em algumas regiões (PIERANTONI *et al.*, 2015).

Pouco se trabalha com esses profissionais as possibilidades de enfrentamento das diversas situações da profissão. Por falta de um preparo, que não é oferecido pelo ambiente acadêmico, o médico é confrontado a situações que ultrapassam os limites profissionais e atingem o pessoal causando o adoecimento.

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática cujo objetivo foi de identificar os principais acometimentos da saúde física e mental do profissional médico, bem como a frequência quanto ao método, língua, ano, país e periódico de publicação dos artigos.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão sistemática de literatura sobre a saúde dos médicos foi realizada por meio de uma síntese de evidências, interpretando criticamente todas as pesquisas de relevância disponíveis a respeito da saúde dos profissionais médicos.

Utilizou-se o método Prisma (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que consiste em uma revisão do Quorum (Quality Of Reporting Of Metaanalyses), cuja finalidade é aprimorar a qualidade dos estudos de revisão sistemática e metanálise. Apesar de esse método ser fundamentado para os estudos clínicos randomizados, será utilizado por meio de adaptações para a abrangência de todos os tipos de estudos a respeito do tema escolhido.

O estudo incluiu, inicialmente, todos os tipos de estudos encontrados sob a forma de artigo científico, datados de 2005 a 2015, na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui as seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO, Medline, PubMed, Cochrane. A análise restringiu-se aos artigos escritos nos idiomas inglês, português e espanhol. Os descritores utilizados na busca realizada durante o período de 26 de agosto de 2015 a 2 de setembro de 2015 foram: 'esgotamento profissional', 'saúde do trabalhador' e 'doenças profissionais', com o assunto principal 'médicos'.

Foram localizados 194 artigos referentes ao descritor 'esgotamento profissional', dos quais 113 foram selecionados pela análise do título e resumo. Destes, nove não foram disponibilizados na íntegra e/ou gratuitamente, e nove se repetiram nos outros dois descritores – 'saúde do trabalhador' e 'doenças profissionais'. Portanto, examinaram-se 95 artigos que resultaram na seleção de 27 artigos para compor esta revisão sistemática. Quanto ao descritor 'saúde do trabalhador', foram encontrados 92 artigos, dos quais mantiveram-se 12 após a seleção por título e resumo. Uma vez realizada a leitura completa destes, dois deles foram excluídos.

Referente ao descritor 'doenças profissionais', identificaram-se 88 artigos na base de dados BVS, dos quais foram selecionados 26 artigos pelos seus respectivos títulos e resumos. O acesso gratuito a dois desses artigos foi negado, restando 24 para a leitura integral, após o que se excluíram três artigos, permanecendo, portanto, 21 artigos.

Os critérios de exclusão foram a abordagem de condutas diagnósticas, preventivas e terapêuticas, artigos de opiniões e comentários, inclusão de outros profissionais da área da saúde, amostra não significativa e informações repetidas ou disponíveis em outros artigos, além da impossibilidade de acesso gratuito. Diante disso, o presente trabalho contempla a inclusão de 57 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 57 artigos inclusos nesta revisão sistemática de literatura foram analisados nos aspectos ano, periódico, país e língua de publicação, método de estudo e categorizados de acordo com seus resultados e discussões em dois grupos temáticos: saúde mental e física.

De acordo com os dados encontrados, a categoria 'saúde mental' foi a que contemplou maior número de artigos, 45 dos 57 artigos analisados, representando 78,94% dos resultados.

O maior número de publicações sobre a saúde mental dos médicos ocorreu em 2011 (20%), seguido de 2013 com participação relativa de 17,77% e 2014 com 15,55%.



Em relação ao país de publicação, Estados Unidos e Reino Unido predominaram com 31,11% e 24,44% dos artigos respectivamente. Em terceiro lugar, o Brasil contemplou 11,11% dos trabalhos. A língua de publicação de 80% dos artigos foi a inglesa, enquanto a portuguesa foi responsável por 11,11% deles e a espanhola, 8,88%. A respeito do método dos estudos, predominaram os estudos transversais (80%). Já os estudos de revisão (bibliográfica e sistemática) representaram 6,66%.

3.1 SAÚDE MENTAL

A condição mental mais abordada entre os artigos analisados foi o esgotamento profissional ou síndrome de *burnout*, sendo definida como uma síndrome patológica resultante do estresse ocupacional prolongado. As três principais características dessa condição são: exaustão emocional, despersonalização e sentimento de ineficácia profissional. (BROWN et al, 2009)

No Brasil, a síndrome de *burnout*, considerada doença relacionada com o trabalho, está presente na lista de transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho, de acordo com a Portaria/MS nº 1.339/1999. Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), o trabalhador perde a significação do trabalho em sua vida e normalmente se desinteressa pelas atividades laborais, parecendo inútil qualquer esforço realizado.

Entre os fatores de risco para o adoecimento psicológico dos médicos mais abordados nos estudos, destacam-se a elevada demanda de trabalho tanto física quanto emocional, conflitos familiares devido à profissão, dificuldades financeiras e descontentamento com o sistema de saúde (BROWN; GOSKE; JOHNSON, 2009; CHEN et al., 2013; LEITER; FRANK; MATHESON, 2009; OPOKU; APENTENG, 2014; STAFFORD; JUDD, 2009). Além dessas, outras condições estressantes crônicas afetam esses profissionais, como ansiedade, exaustão, distúrbios do sono, raiva e abuso de substâncias, demonstrando a importância das práticas de autocuidado e da boa gestão da vida pessoal e familiar. Conforme Aldrees et al. (2013), a privação de sono acometeu 86% dos médicos.

Nascimento Sobrinho et al. (2006) identificaram que a queixa predominante entre 7.897 médicos era o cansaço mental, atingindo 54,1% dos entrevistados. A prevalência de distúrbio psíquico menor entre esses profissionais foi de 26%, acometendo mais as mulheres; esta predominância feminina para distúrbios depressivos também foi proposta por diversos autores (ASSUNÇÃO et al., 2013; BROWN; GOSKE; JOHNSON, 2009; MAGNAVITA; FILENI, 2013).

Os distúrbios mentais podem evoluir para o suicídio. No estudo de Oliveira Júnior et al. (2013), a taxa de ideação suicida foi o dobro da observada na população em geral. Já Shanafelt et al. (2011) constaram que essa taxa pode ser até três vezes maior entre os cirurgiões americanos com mais de 44 anos em relação à população em geral. Nesse estudo, um em cada 16 (6,4%) dos 7.825 médicos avaliados relataram ideação suicida nos últimos 12 meses. Segundo Rubin (2014), a cada ano, 300 a 400 médicos tiram suas próprias vidas nos EUA, sendo que a taxa de suicídio entre as mulheres médicas é 130% maior que a população feminina geral. Brown, Goske e Johnson (2009) também observaram que, entre os médicos, esse risco é maior entre as mulheres.

Aldrees et al. (2013) concluíram que a prevalência de *burnout* entre 348 médicos de diversas especialidades de um hospital terciário da Arábia Saudita foi elevada (70%), afetando os mais jovens residentes ou no início da carreira, mulheres e solteiros.



Radiologistas e radioterapeutas estão mais suscetíveis a uma reação desagradável, negativa e não adaptativa ao estresse (MAGNAVITA *et al.*, 2008).

3.2 SAÚDE FÍSICA

A saúde física dos médicos foi contemplada em 12 artigos, representando 21,05% dos 57 artigos analisados. A totalidade dos estudos sobre saúde física, bem como sobre saúde mental, foi publicada em inglês, sendo que os países que mais realizaram publicações foram Estados Unidos (41,66%) e Reino Unido (25%). O ano com maior número de publicações sobre o tema, assim como sobre saúde mental, ocorreu em 2011 com 41,66%. A maioria (83,3%) das publicações foram estudos transversais. Dentro desse tipo de metodologia, os assuntos principais tratados naqueles que abordavam a saúde física foram acometimentos musculoesqueléticos (AUERBACH *et al.*, 2011; MEHRDAD; DENNERLEIN; MORDHESIZADEH, 2012; RUITENBURG; FRINGS-DRESEN; SLUITER, 2013; MOHSENI-BANDPEI *et al.*, 2011; LIANG *et al.*, 2013) e saúde oftalmológica (MRENA *et al.*, 2011; KRUPINSKI; BERBAUM, 2009).

Para Rauchenzauner *et al.* (2009), as frequentes situações estressantes, o déficit das horas de sono e a desregulação do ciclo circadiano são causas da incidência de doenças cardiovasculares nesse grupo de profissionais. Segundo Magnavita e Fileni (2014), a literatura deixa clara a relação entre o estresse laboral e o risco de doenças cardiovasculares.

Os acometimentos musculoesqueléticos são muito mais comuns em cirurgiões do que em médicos clínicos, mas ainda assim chega a ser a queixa mais frequente entre os médicos de atenção primária em Guadalajara, México, acometendo 20% dos profissionais (BELTRÁN; MORENO, 2007).

Além das relações com as condições de trabalho e ergonomia gerando os sintomas físicos em cirurgiões, Mohseni-Bandpei *et al.* (2011) encontraram uma relação entre a baixa satisfação com o trabalho e o aumento do risco de lombalgia.

Entre outras afecções da saúde do médico, constam na literatura: uma maior taxa de infecção de gastroenterologistas por *H. pylori* (PETERS *et al.*, 2011) e uma elevação diretamente proporcional da testosterona sérica de cirurgiões de cabeça e pescoço de acordo com a complexidade do procedimento (BRENNAN *et al.*, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados desta revisão sistemática, foi possível apresentar um perfil da pesquisa brasileira e internacional sobre a saúde mental e física do profissional médico, identificando seus principais acometimentos patológicos.

Observou-se que o prejuízo da qualidade de vida do médico decorre de longas jornadas de trabalho em ambientes, na sua maioria, carentes de condições ideais de atuação, privação de sono e alta demanda emocional. Em contrapartida, foram observados fatores protetores, como a dedicação à prática acadêmica de ensino e pesquisa, o aprimoramento técnico e a dedicação de tempo ao lazer e atividades físicas.

O comprometimento da qualidade de vida do médico e, conseqüentemente, do seu exercício profissional pode interferir de forma impactante na sociedade, principalmente mediante os possíveis erros médicos muitas vezes irreparáveis. Diante desse panorama, destaca-se a importância de medidas intervencionistas profiláticas contra o adoecimento dos médicos por doenças relacionadas com o trabalho.



REFERÊNCIAS

- ALDREES, T. M. *et al.* Physician well-being: prevalence of burnout and associated risk factors in a tertiary hospital, Riyadh, Saudi Arabia. *Ann Saudi Med*, Riade, n. 33, v. 5, p. 451-456, 2013.
- ASAIAG, P. E. *et al.* Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em Médicos Residentes. *Rev Bras Educ Med*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 422-429, 2010.
- ASSUNÇÃO, Á. *et al.* Working conditions and common mental disorders in physicians in Brazil. *Occupational Medicine*, Oxford, v. 63, n. 3, p. 234-237, 2013.
- AUERBACH, J. D. *et al.* Musculoskeletal disorders among spine surgeons. *Spine (Phila Pa 1976)*, Hagerstown, v. 36, n. 26, p. 1715-1721, 2011.
- BELTRÁN, C. A.; MORENO, M. P. Factores psicosociales asociados a patologías laborales en médicos de nivel primario de atención en Guadalajara, México. *Rev Med Urug (Montev)*, Montevidéo, v. 23, n. 4, p. 251-259, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.
- BRENNAN, P. A. *et al.* Serum testosterone levels in surgeons during major head and neck cancer surgery: a suppositional study. *Br J Oral Maxillofac Surg*, Edimburgo, v. 49, n. 3, p. 190-193, 2011.
- BROWN, S. D.; GOSKE, M. J.; JOHNSON, C. M. Beyond substance abuse: stress, burnout, and depression as causes of physician impairment and disruptive behavior. *J Am Coll Radiol*, Nova York, v. 6, n. 7, p. 479-485, 2009.
- CHEN, K. *et al.* Burnout, job satisfaction, and medical malpractice among physicians. *Int J Med Sci*, Austrália, v. 10, n. 11, p. 1471-1478, 2013.
- KRUPINSKI, E. A.; BERBAUM, K. S. Measurement of visual strain in radiologists. *Acad Radiol*, Reston, v. 16, n. 8, p. 947-950, 2009.
- LEITER, M. P.; FRANK, E.; MATHESON, T. J. Demands, values, and burnout. *Can Fam Physician*, Maryland, v. 55, n. 12, p. 1224-1225, 2009.
- LIANG, B. *et al.* Ergonomic status of laparoscopic urologic surgery: survey results from 241 urologic surgeons in China. *PLoS One*, São Francisco, v. 8, n. 7, 2013.
- MAGNAVITA, N.; FILENI, A. Association of work-related stress with depression and anxiety in radiologists. *Radiol Med*, Torino, v. 119, n. 5, p. 359-366, 2013.
- MAGNAVITA, N.; FILENI, A. Work stress and metabolic syndrome in radiologists: first evidence. *Radiol Med*, Torino, v. 119, n. 2, p. 142-148, 2014.



MAGNAVITA, N. *et al.* Work stress in radiologists: a pilot study. *Radiol Med*, Torino, v. 113, n. 3, p. 329-346, 2008.

MOHSENI-BANDPEI, M. A. *et al.* Prevalence and risk factors associated with low back pain in iranian surgeons. *J Manipulative Physiol Ther*, Lombard, v. 34, n. 6, p. 362-370, 2011.

MRENA, S. *et al.* Lens opacities among physicians occupationally exposed to ionizing radiation – a pilot study in Finland. *Scand J Work Environ Health*, Helsínquia, v. 37, n. 3, p. 237-243, 2011.

NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos médicos em Salvador, Brasil. *Rev Assoc Med Bras*, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 97-102, 2006.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Saúde mental dos profissionais de saúde. *Rev Bras Med Trab*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 56-68, 2003.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. S. The prevalence of burnout and depression and their association with adherence to safety and practice standards: a survey of United States anesthesiology trainees. *Anesth Analg*, Cleveland, v. 117, n. 1, p. 182-193, 2013.

OPOKU, S. T.; APENTENG, B. A. Career satisfaction and burnout among Ghanaian physicians. *Int Health*, Oxford, v. 6, n. 1, p. 54-61, 2014.

PETERS, C. *et al.* The occupational risk of Helicobacter pylori infection among gastroenterologists and their assistants. *BMC Infectious Diseases*, Londres, v. 11, n. 154, 2011.

PIERANTONI, C. R. *et al.* Rotatividade da força de trabalho médica no Brasil. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 637-647, 2015.

RAUCHENZAUNER, M. *et al.* Arrhythmias and increased neuro-endocrine stress response during physicians' night shifts: a randomized cross-over trial. *Eur Heart J*, Londres, v. 30, p. 2606-2613, 2009.

RUBIN, R. Recent suicides highlight need to address depression in medical students and residents. *JAMA*, Chicago, v. 312, n. 17, p. 1725-1727, 2014

RUITENBURG, M. M.; FRINGS-DRESEN, M. H. W.; SLUITER, J. K. Physical job demands and related health complaints among surgeons. *Int Arch Occup Environ Health*, Berlim, v. 86, p. 271-279, 2013.

SHANAFELT, T. D. *et al.* Suicidal ideation among american surgeons. *Arch Surg*, Chicago, v. 146, n. 1, p. 54-62, 2011.

STAFFORD, L.; JUDD, F. Mental health and occupational wellbeing of Australian gynaecologic oncologists. *Gynecol Oncol*, Nova York, v. 116, n. 2010, p. 526-532, 2010.